

COLORE-BIO

Coordenador: MARCIO BORGES MARTINS

Autor: TARINE SILVEIRA BIALESKI

COLORE-BIO: DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE PARA DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFRGS
Tarine Bialeski, Patrícia Paludo; e Márcio Borges-Martins. O projeto Colore-Bio foi criado em 2013 pelos bolsistas do PET BIOLOGIA UFRGS, a partir da necessidade sentida ao longo do curso de ciências biológicas, sobre o tema gênero e sexualidade.++ Com poucas cadeiras de teor social, filosófico e antropológico, o debate de gênero e sexualidade fica restrito a quem opta pela licenciatura, mesmo que também não seja considerado suficiente. O grupo trabalha com assuntos como feminismo, gênero e sexualidade através da formação pessoal das participantes e dos participantes, da elaboração de atividades e materiais informativos para alunos do curso de Ciências Biológicas e demais interessados no assunto. Além disso, o Colore-Bio propicia a discussão e o debate de assuntos como machismo, transfobia, lesbofobia, homofobia e todos os demais preconceitos que são vivenciados socialmente e, infelizmente, também são replicados dentro da universidade. Sendo assim, o Colore-Bio também tem o papel de formar uma rede de apoio e atuação para esses casos dentro da esfera universitária e formar professoras e professores mais capacitados para abordar esse tema. A formação de profissionais qualificados para tratar questões de gênero e sexualidade é ferramenta chave para a diminuição de preconceitos, para a difusão de informações corretas, bem como para a formação cidadã. Para sabermos como estava o conhecimento dos alunos e como o tema foi apresentado a eles ao longo de suas vidas estudantis, realizamos, com uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, um questionário para discentes em diferentes etapas do curso. O curso hoje apresenta aproximadamente 570 estudantes matriculados, dispostos em 8 etapas. No intuito de abranger estudantes em diferentes momentos do curso, elegemos 7 disciplinas para aplicação dos questionários, a ser preenchido de maneira anônima pelos alunos. Os resultados abrangem as respostas de 72 discentes, que incluem ingressantes a partir de 2011 até os calouros, e também aqueles que reingressaram à Universidade para cursar a licenciatura. Dos questionários respondidos até o momento, 47% das pessoas relataram não ter tido nenhuma palestra e/ou aula sobre educação sexual, gênero, sexualidade e/ou feminismo na escola. Aproximadamente 10 alunos responderam que a aula abrangeu também temas como aborto, questões de sexualidade e sexo no reino animal.

Quando questionados sobre como o currículo em Ciências Biológicas na UFRGS prepara os alunos para abordar o assunto, 9 disseram não saber ou deixaram em branco, 3 falaram que prepara e 60 afirmaram preparar pouco ou nada. O presente estudo permitiu medir o conhecimento dos graduandos acerca da temática de gênero e sexualidade, visando identificar falhas curriculares e direcionar futuras ações do grupo PET-Biologia. Descritores: gênero; sexualidade; formação de professores; currículo.